INFORMAÇÃO

SOBRE A

CAPITANIA DO MARANHÃO

DADA EM 1813.

Ao Chanceller Antonio Rodrigues Velloso

POR

BERNARDO JOSE DA GAMA,

POUCO ANTES JUIZ DE FÓRA E OUVIDOR INTERINO NA MESMA CAPITANIA, E AO DEPOIS VISCONDE DE GOIANA, DIRECTOR DA ACADEMIA JURIDICA DE OLINDA etc.

VIENNA D'AUSTRIA.

Imprensa do filho de Carlos Gerold.

1872.

Esta publicação fará parte (entrando no competente logar, segundo a ordem alphabetica) do *Archivo Diplomatico-Braziliense Antigo* do editor

Porto Seguro.

INFORMAÇÃO

SOBRE A

CAPITANIA DO MARANÃO.

ANNO DE 1813.

ADVERTENCIA PRÉVIA.

Ha já batantes annos, offerecemos uma cópia do presente escripto a uma nossa instituição litteraria; mas como não tenha sido até agora aproveitado em nenhuma notícia, julgámos que se haveria desencaminhado; e démos delle conhecimento para o Maranhão, offerecendo-nos a remetter o proprio original.

Ainda talvez não havia partido o correio com esta offerta, quando julgámos que mais valia gastar alguns florins, fazendo imprimir o manuscripto (pois nos faltava o tempo para copial-o e não tinhamos aqui quem disso podesse occupar-se) do que expol-o ás contingencias de perder-se, ou de, com a humidade do mar, ficarem as lettras ainda mais apagadas e mais dificeis de se lerem, do que já o estão, em alguns logares. Eis a razão por que o publicamos.

Adquirimos o original manuscripto, por compra, em um *belchior* da R. do Senhor dos Passos, no Rio, juntamente com mais alguns livros e papeis, que imaginamos teriam sido do illustre Paulista a quem este escripto foi endereçado, por oc-

casião de ser nomeado Chanceller da Relação, então creada no Maranhão.

E' um caderno de 15 folhas ou 30 paginas de 4º., todas, ao parecer, da propria lettra do ao depois Visconde de Goyana, que acabava então de ser juiz de fóra e ouvidor interino no Maranhão, e que assigna no fim com as iniciaes B. J. G., das quaes de novo veiu a servir-se, nove annos mais tarde, logo depois do famoso *Fico* em 1822, ao imprimir, na typographia nacional do Rio, um curioso trabalho que temos presente, — „*Memoria sobre as principaes causas porque deve o Brazil reassumir os seus direitos e reunir as suas provincias, offerecido ao Principe Real por B. J. G.*"

Conjuntamente com o sobredito manuscripto comprámos outro, na mesma lettra e formato, contendo o Regimento dado aos ouvidores do Maranhão em 23 de Outobro de 1660, e uma resposta do Procurador da Corôa a certas questões de sesmarias entre o governador Foyos e o juiz de fóra Antonio Pereira dos Santos em 1789, acerca dos quaes trataremos em melhor occasião.

No escripto que ora publicamos, leem-se á margem de cada um dos periodos, pequenas cotas de outra lettra mui pequena e quasi vertical, como para indicar o assumpto nelles tratado, as quaes julgamos dever omittir, por isso que visivelmente não pertenciam ao manuscripto ao sair das mãos do seu autor.

Segundo o Visconde de Goiana, mais tarde ministro d'estado e director da Academia d'Olinda, onde o visitamos (em sua casa de campo) em fins de 1851, eram os proprios habitantes do Maranhão quem mais contribuia a fazer quasi ingovernavel essa capitania; e, a darmos credito a muitas paginas do hypocondriaco talentoso Timon maranhense, o systema proseguiu ainda aquem da nova era da independencia e do imperio; e ainda mes-

mo da epocha das Assembléas Provinciaes. Se assim fosse, poderia dizer-se que a Providencia pretendera deixar mal ao Jesuita que pensou acreditar por armas do Maranhão umas balanças, cuja concha *JVS* preponderava muito á outra com a inscripção *VIS.*

Por nossa parte não nos julgamos autorisados a emittir juizo algum. E' questão em que o jury para o verdict deve constituir-se entre os proprios Maranhenses. A nossa tarefa, já que a sorte nos poz nas mãos este escripto, reduz-se a fazer que elle se não perca, publicando-o com fidelidade.

Limitamo-nos entretanto a recommendar que a sua leitura e estudo se faça, confrontando-se com várias das pinturas, mais ou menos carregadas do mencionado Timon maranhense, e com a resenha que dos feitos dos dois governadores, D. Francisco de Mello (Cabrinhas) e almirante Paulo José da Silva Gama, nos dá o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques no seu *Diccionario Historico Geographico do Maranhão* publicado em 1870; da qual consta que este último governador qualificava o autor do presente escripto, Dr. Bernardo José da Gama, nada menos que de „louco imprudente e mal creado.“ —

Além disso, opinamos que todas essas desintelligencias e desordens, longe de provirem do despotismo das instituições, nasciam antes das proprias immunidades o garantias com que as leis haviam pretendido pôr a coberto a independencia da autoridade, não só das camaras, como dos magistrados, dos zeladores dos fisco e da igreja... Temos por sem dúvida que se os governadores estivessem revestidos dos poderes dos bachás do Grão - Sultão, os arbitrios e tyranias teriam sido muito maiores e em maior número; mas passariam,

sem protestos, nem queixas, nem resistencia armada, em subordinação tâo silenciosa como a dos mortos nos sepulcros.

Vamos concluir, advirtindo:

1º. Que, nesta edição, seguimos fielmente o original, em quanto á orthographia ou faltas della.

2º. Que os documentos a que o autor se refere nâo estavam annexos.

3º. Que da pag. 15 consta a historia do Pelourinho da cidade, que desejava o dito Dr. CESAR, *Dicc.* p. 363.

VIENNA d'Austria
28 d'Out. de 1872.

B. de P. S.

Ill^{mo} Snr^{ao}. Chanceller Antonio Roîz Vellozo.

Como sou obrigado a escrever hua Informaçâo sobre o estado do Maranhâo, apezar de haver repetido que nâo estava preparado de Mapas, e da Historia da Capitania, Comercio, Navegaçâo, Industria, Artes, e Sciencias, que era como me atreveria a fallar na prezença do Sabio, do Eggregio Magistrado, e do Economista Politico, vou neste papel amontoando os apontamentos, que me forem occorrendo. V. S^{a}. diz que quer assim mesmo: e eu ja nâo posso escuzar-me sem faltar ao respeito, que devo a tâo preciozas Ordens.

Nesta consideraçâo pois nâo sendo precizo retraçar ideas de caducas Conquistas sobre a barbara Gentilidade, que inundava todo aquelle Paiz, nem das piedozas conversoens de Infieis, divizôes de Capitanias, e Capitanias-Mores, materia commum a todos os cantos do Brazil, sobre a qual profundos Filozofos, e Humanistas, tem grandemente declamado, eu julgo prehencher esta simples informaçâo, começando, por indicar, que aquella Capitania sendo hua Collonia ligada ao Grâo-Pará, em que alternadamente costumavâo rezidir os Governadores em igoaes espassos do anno, passou a fazer se mais conhecida, quando, depois da dismembrada, foi o respectivo Governador, que entâo era André Vidal de Negreiros, nomeado tâo bem Capitâo General em o anno de 1655.

He a sua Capital a Cidade de Sâo Luiz, edificada em hua Ilha adjacente, que fica na em-

bocadura do celebre Rio Itapicurú, em latitude de dous gráos e trinta e trez minutos ao sul da Linha. Tem esta Ilha sete legoas de comprido, e trez na maior largura, distando tão pouco do continente, que em alguas partes, apenas chega a meia legoa de canal. A Cidade he pequena, e compoem-se de duas Freguesias, as quaes em soma contêm o numero de desoito mil habitantes de todas as cores, sendo de brancos só a decima parte; mas toda a força da populaçâo acha se espalhada pelas Fazendas, visto que a Agricultura he o forte do Paiz, principalmente nas margens do dito Itapicurú, a quem deve toda a sua oppulencia; daqui vem o achar-se as ruas da Cidade quasi sempre desertas, e raramente avistar-se nellas hum homem branco.

Tem toda a Capitania oito Villas, que sâo Alcantara, Aldeas-Altas, Vinhaes, Paço do Lumiar, Icatú, Guimaraens, Vianna, e Monçâo. As duas primeiras sâo as mais notaveis, principalmente Alcantara, cuja Architectura prova a sua antiguidade, tem varios Edificios nobres, e de gosto esquizito: as demais differem tanto, que athé algúas nâo tem mais, que choças de Indios, como he Vinhaes, e Paço do Lumiar: e a ultima nem Indios ja tem, por ser em extremo doentia e podia bem ser desalistada.

Achâo se porem nesta Capitania excellentes proporçoens para toda a sua grandeza, e magnificencia; mas preciza de inteira reforma, olhando se por todas as suas relaçoens, ou pontos de vista. Logo á entrada da barra começâo a apparecer Scenas dignas de Comizeraçâo, quaes sâo dous Reductos chamados Fortalezas de Sâo Marcos, e da Ponta da Area, unicas, que goarnecem o Anchoradouro, e que nem de impostura servem pela sua singular, e accanhada construcçâo, ao mesmo tempo, que o circuito das praias parece delineado de propozito para fazer-se formidavel.

A Cidade he funebre, ainda que pouco mon-

tanhoza: tem alguas subidas tâo ingremes que nenhum accesso pode dar aos Carros, e as seges, posto que com hum pequeno artificio possa suavizar-se toda a sua aspereza, como sâo a rua dos Sapateiros, que sobe para a Praça do Carmo, e todas as que sobem da Praia grande para a Praça da Sé. Outras ha (e he a maior parte) que nâo sâo calçadas, e entre estas alguas, em que se achâo covas de trez braças, e mais de fundo, e precipicios tâo horriveis, que os moradores sâo obrigados a especar os alicerces das frentes de suas propriedades, e rodear os caminhos, para fazerem sitio (?) pelos respectivos quintaes, como acconteceo nas Ruas dos *) . . aos Covoens, que fiz a pouco nivelar, e calçar.

Por esta falta de Policia que tem augmentado a distruiçâo, que fazem as enxorradas diluindo as bázes dos Edificios fazendo as Ruas intransitaveis, ao mesmo passo que vâo conduzindo muita quantidade de terra para o Anchoradouro dos Navios, que por esta cauza ja nao podem fundear, se nâo com muita distancia da antiga amarraçáo. Para este damno tem muito concorrido a falta de muralhas, ou caes, que anteparem as pancadas do mar, que vai continuamente cavando as ribanceiras em torno da Cidade, as quaes offerecendo á entrada hua vista escura, e tosca, tem cauzado notavel prejuizo a mesma Cidade, cortando a passagem publica com hum medonho despenhadeiro, e cavidade de quarenta palmos de altura, como he a que circula a Cadea, o Jardim do Governador, e o do Bispo etc.

Nâo he só isto digno da attençâo de hum Governo. Sâo infinitas as obras publicas, que ali se fazem necessarias. Nâo ha húa Lingoeta, ou Trapixe para a carga, e discarga dos Navios: existe húa Ponte de pedra, que ainda está em meio, que só presta utilidade, quando o mar a vai procurar

*) Nâo se pode ler no Original (O editor.)

na sua maior enchente, ficando por isso o commercio consideravelmente embaraçado.

Nâo ha hua caza de Alfandega nem de Inspecçâo do algodâo, posto sejâo ali Artigos de grande arrecadaçâo dos Reaes Direitos. Existe porem hum Realengo devoluto contiguo aos muros da Praça do Commercio os quaes formâo hum angulo recto: este Realengo ficara dentro de trez lados igoaes quando aquella Ponte, de que asima faltei, chegar ao alveo do Anchoradouro, e ficando desta sorte circulado, sera facillimo o fechar seu quadrado com hua simples muralha da parte do mar; donde rezultara nâo so utilidade de servir toda ella de Trapixe, e mesmo de amarraçâo dos Navios, como tâo bem a vantagem de mais hua grande Praça para edificar-se Caza de Alfandega, e de Inspecçâo e para outras mais obras, que occorrerem.

Nâo ha hua Ribeira, nem Dique para a construcçâo dos vazos, havendo varias praias proprias, em que o fluxo, e refluxo faz grande differença da altura, como accontece nas do braço do mar manso, ou pequeno golfo, que circula o interior da Villa de Alcantara, onde consta ter-se fundeado, e concertado Embarcaçôes de alto bordo, como foi o Navio denominado Santo Antonio Pobre. Mas nâo admira, que isto esteja em esquecimento, quando nâo ha hum Arsenal, e Intendente de Marinha, posto que nesta repartiçâo despenda o Soberano anualmente oitenta contos. Havendo na Cidade trez Conventos, que sâo os dos Mercenarios, dos Franciscanos, e Carmelitas calçados, e todos occupados por hum pequeno numero destes Frades, nâo ha Hospital algum de Misericordia, nem Caza de expostos, e nem obra pia de qualidade algua. Apenas encarregárâo a hum Medico de vagar pelas cazas dos infermos pobres: mas disto só tem rezultado hum onus annual de quatro centos mil reis, que a Camara paga inutilmente, sem serem os pobres curados, e nem ao menos vistos por esse impio Medico. A milhor obra, que existe he o Hospital

militar, que no tempo do Governo Interino foi regulado, e mudado para hum Collegio da Madre de Deos, que tinha sido confiscado aos Jezuitas.

Construio-se no tempo de D. Francisco de Mello Manuel da Camara hum chamado Hospital de Mizericordia, que só pode ser assim intitulado na comprehensão de seu Autor. He hua cortina de sallas uniformes, e contiguas com galaria de saccadas de ferro pela frente, e pela parte de traz com hua varanda larga, e commum, que abrange todas as portas daquellas sallas: e defronte dessa varanda em distancia de vinte passos está hum poço e tudo isto em hum terreno, que fica a barlavento da Cidade, sem limites, nem muros, nem coiza algua, que indique hum hospital. Foi feito á custa da Fazenda Real e dos mizeraveis Indios, não ha enfermos e existem as portas fechadas. Com razão corre de plano que á pretexto de Hospital foi construido para distrahir-se grandes somas, de que nunca se derão contas, e para servir o mesmo Edificio de Hospedaria para os Generaes interinamente rezidirem antes. e depois de governar.

Tudo ali tem durado, para assim dizer, a Lei da natureza, pois faltão os primeiros passos da mais grosseira Policia: por cujo motivo não he raro o achar-se infinitas cabanas de palha nas praças publicas, e entre as grandes cazas nobres o que bem serve para marcar o atrazamento daquelle Governo, apezar dos continuos incendios, que acontecem, pela Providencia, como para dispertar a sua inacção.

Ha bastantes daquelles edificios nobres, e tal vez disproporcionados ao resto da Cidade, onde (he notavel) não se acha aquella mediania de Fortunas, que apparecem em todas as Cidades Capitaes; mas só hua oppulencia misturada no meio da maior baixera. Esses edificios porem são de milhor prospecto, do que construcção, não só por que os proprietarios só tem em mira impostura da frentes, ainda que o resto seja de taipa; como são todos,

mas tâo bem por que sendo as principaes paredes de pedras pela maior parte sphericas, e mais difficeis de amarrar-se, que os tijolos, accontece muitas vezes disdobrar-se na sua grossura, e cahir para ambos os lados, para cujo fim concorre a crassa impericia dos Officiaes, que de ordinario sâo escravos novos, e ainda buçaes: assim á pouco acconteceo com as cazas de hum certo Manoel Joâo Correa, que trez vezes forâo levantadas de novo.

Nâo ha hum Theatro, ou divertimento publico, que a sâa Politica tanto recommenda, para entreter os homens em hua aplicaçâo innocente, e que ali fazia-se mais necessario, do que em algua outra parte do Brazil. Esta empreza eu ja tinha começado: e incluzos offereço a V. Sa o plano do terreno ja alinhado; as Escripturas passadas, o plano dos Accionistas, e o dezenho; pois que tudo ficou frustrado pelas conhecidas hostilidades de hum muito grande General.

Nâo ha hum Passeio Publico, e nem ao menos hum retalho de terreno aprazivel, que convide os moradores a este exercicio. Os arrebaldes sâo lugubres, e donde se nâo pode sahir se nâo coberto de hum certo pó vermelho, e fino, que penetra todos os vestidos, e por hum modo celebre vai unir-se ao corpo (o que tâo bem accontece nas mesmas Ruas da Cidade) que nâo he pequena mortificaçâo, que ali se sofre. As estradas de Sahida sâo mal derigidas, e sem outro nivelamento mais doque aquelle, que formou a natureza: o seu aspecto só excita ideas barbarescas, e hum nâo sei que de melancolico, que he bem proprio para affugentar. A estes motivos accresce a necessidade, que ali ha de hua forçada transpiraçâo para se poder gozar saude; por cujas razôes nâo só por maxima de Politica, como mesmo pela natureza do torrâo, e do clima faz-se ali indispensavel hum Passeio Publico. E tal vez que a falta destes intretenimentos tenha muito contribuido, para que se devirtâo com in-

trigas, caballas, e desordens, que tanto tem inquietado o Ministerio.

Nâo ha hum chafariz, aonde as Embarcaçoens possâo fazer agoada: por cujo motivo costumâo estas mandar á terra com bastante incommodo a hua Fonte chamada a das Pedras, donde voltâo as pipas cheas rolando athé o mar. Deve aproveitar-se hum famozo terreno, que começa desde a caza do Assogue (unico que ha em toda a Cidade) e que faz a formula de hum paralello-gramo athé a referida Fonte das Pedras, terminando com a pancada do mar portodo o seu comprimento; mas acha-se em hua grande parte dividido entre varios particulares, e particulares tâo pobres, que apenas podem alinhar suas balizas por nâo terem possibilidades para edificar: e na porçâo, que nâo está dividida acha se hum grande curral de gados: e por que este ainda ficava longe do Assogue, ligarâo-no por hua manga de estacadas, que fazem o caminho dos mesmos gados para o Matadouro, e que cortâo inteiramente toda a passagem publica, que ali havia. Eis-aqui a vergonhoza maneira, por que tem a Camara perdido a mais formoza Praça da Cidade, hua Praça, que recebendo varias vertentes, que nascem dos montes vizinhos, nada havia mais proprio para rodear se de caes, e chafarizes: e para este fim ultimamente fiz tirar o nivel, as dimensoens, e os dezenhos, que offereço taô bem incluzos.

Nâo ha hum Ploirinho (coiza incrivel) posto que a Camara tenha de rendimentos mais de treze mil cruzados annuaes. E por que o quiz edificar, foi precizo mandar vir ja feito de Lisboa pelo risco, que offereço incluzo, por nâo haver Canteiros na terra, que se atrevesse a faze-lo, e apenas os pude aproveitar em mandar calçar as ruas, que fiz arramatar-se. E como essas arremataçôes de ordinario sâo de preços avultados por cauza dos ditos Officiaes, parece que deve comprar a mesma Camara esses mesmos Officiaes, dos quaes sempre,

e continuamente preciza para as ditas calçadas, visto ter ella posses bastantes para pôr em pratica esta economia de consideravel differença.

Pelo conhecido calor do clima, com que todos os viveres facilmente passão ao estado de potrefacção, he ali o passadio bastantemente difficultozo; faz-se porem ainda mais difficultozo por cauza dos Officiaes da Camara, e Almotaces, que enfarinhados no pretexto de soccorrer a pobreza, costumão pôr taxas, e tirar para si certa quantidade chamada prova, e o mais he que tolhem a liberdade e a concorrencia do comercio, e affugentão os vivandeivos, reduzindo o Povo a repetidas penurias como continuamente accontece: e depois de exercer hua Judicatura toda arbitraria, retirão-se para o campo a cuidar nos seus interesses, ainda que naô tenhão acabado o trimestre, á titulo de hua certa correição, que elles lá entendem: eis-aqui como acabão de servir.

Seguindo pois esta marcha dos Almotaçés devemos sahir da Cidade, e notar algua coiza sobre a Agricultura.

He na Capital muito difficil a cultura das plantas, assim como de toda a verdura, que só pode medrar em vazos, como as mais delicadas flores; naô só pelo ingrato torraô, como tão bem pela natureza, e temperatura do ambiente, muito adaptado para a formação de todo o genero de insectos, que as estragaô, e athé habitão em todos os Edificios da Cidade, o que taô bem não he pequeno incommodo, que ali se sofre. O contrario he no continente, que, sendo cortado de varios Rios navegaveis, como saó, alem do rico Itapiturú, o Miarim. o Igoará, o Codó, e o novo Guajaú, he quazi todo ameno, e fertillissimo.

Não ha húa Carta Hydrografica, planta, ou descripção exacta destes Rios, suas bocas, e ramificações, e nem mesmo tem-se descoberto os que ha, e os interessantes terrenos, que os devem rodear. Em 1811 mandei fazer, durante o Governo

Interino, a descoberta daquelle Rio, de que ja fiz menção chamado Guajaú, por cuja communicação se facilitou muito a descida dos gados dos Certoens Pastos-Bons, que athé então costumavâó descer com a differença de mais trinta dias de rodeios, sendo logo tão reconhecidas as vantagens de seus contornos, que immediatamente começarão a estabelecer-se varios Lavradores, e Criadores de gado, que athé então não se atrevião romper, como se deixa comprehender do roteiro, e diario, que offereço incluso, proprio original, que não obstante ser mal organizado pela rusticidade de seus Descobridores, prova, quanto basta, as manifestas utilidades destes novos estabelecimentos. Outros Rios como este haverá naquella Capitania ainda infelizmente desconhecida. Faltão-lhe athé as divizoens, e balizas das Villas, Districtos e Freguezias, por cuja razão accontece impossibilitar-se hum exacto arrolamento dos habitantes, que muitas vezes se subtrahem á cobrança dos Dizimos, atribuindo-se ja a hua, e ja a outra Freguezia: faltão as estradas publicas, e falta finalmente tudo o que he conhecimento da sua Topografia.

O forte da Agricultura he o algodão, e o arroz, que são ali de hua producão prodigiozissima. Mas (custa-me o referir) será este prodigio de muito pouca dura pela dismarcada ambiçaô dos Agricultores, e ao mesmo tempo pela absoluta ignorancia da Arte; por quanto fazendo-se infinitas colheitas, e todas ellas á custa de matas virgens, que fazem derrubar, e incendiar todos os annos para perceberem grande quantidade de fructos, que abundaô muito mais em terras, que ainda não forão cançadas, acha-se a Capitania ja tão despida de seus grandes arvoredos, que os habitantes, por seguir este estragado Systema, ja se tem afastado cem, e mais legoas distantes do seu berço primitivo, sem ja mais advertirem nos outros meios de seu aproveitamento, quaes são os da criação dos gados, que he ali de hua producão incalculavel, e sem

duvida mais duravel, que esta plantaçâo, por cuja marcha erronea e avida se achâo abandonadas todas as circumferencias da Capital, e o mais preciozo de toda Capitania que vai a precipitar-se em hua formal decadencia, cujos effeitos ja começâo a sentir-se.

O ocio, e a moleza mais propria da abundancia, que do figurado protexto de clima, he hua outra cauza da distruiçâo daquella delicioza porçâo do Brazil: por hua parte a caça he facillîma pela infinidade de aves, e quadrupedes de differentes generos, e differentes especies, a pesca ainda mais facil em todos aquelles Rios, e pequenas Ribeiras, e os fructos sâo quazi todos expontaneos: por outra parte naô havendo luxo naquelles campos, nem fausto algum, achâo-se assim prehenchidas todas as necessidades da vida: faltâo por consequencia os motivos de economizar terreno, e de entregar-se ao trabalho, e á proporçâo, que faltâo essas necessidades, cresce aquella mesma inacçâo, que se observa nos climas temperados, quando se vive no seio da oppulencia.

He por tanto naquelle Paiz a abundancia de terras a cauza de sua distruiçâo, a facilidade de subsistencia a cauza do ocio, e a riqueza, que hoje parece marcar a baze de hua duradoura felicidade, naô he devida, se nâo á ambiçâo daquelles, que abandonando terrenos, que podiâo ajudar, e aproveitar, só avançâo novos terrenos, para tirar maiores vantagens, ainda que aos olhos do Estado nâo seja menos, que hua directa distruiçâo do Paiz. E o mais he que annualmente fica no Campo perdida a maior parte dos fructos; por que sendo immensuraveis, nâo podem ser colhidos pelos seus fracos, e ambiciozos plantadores, que com tudo continuâo a destruir preciozas madeiras, affastando-se diariamente da Capital, para onde devem derigir os mesmos fructos. Eis-como por hua riqueza mal entendida vâo insensivelmente difficul-

tando os seus proprios interesses, e ao mesmo tempo anihilando toda a grandeza da Capitania.

Este o Systema religiozamente seguido naô só pelos Naturaes, como tão bem pelos Europeos, que de ordinario para ali vâo por nimiamente pobres, ou degredados. Mas basta serem brancos para facilmente acreditarem-se, sem ser precizo trabalharem por suas mâos, de sorte que ainda sendo hum eximio Official de qualquer Officio mechanico, ou Artista, disprezâo tâo escandalozamente a sua proffissâo, que áthé a occultâo, taes forâo os Cirurgioens Belfort; por que ou achâo logo estabelecimentos de outrem para administrar a troco de grossos Sallarios, ou tomâo escravaturas a credito para estabelecer-se em terras proprias, que facilmente conseguem do Governo, sem advertirem no fantasma, em que se ingolfâo, ou para milhor dizer, na escravidâo, a que se reduzem, vivendo pela maior parte empenhados em avultadas somas, que devem ao Corpo do Comercio, o qual só por hua exorbitante uzura lhes confia escravos, de que nâo podem remir-se, e a final sâo executados, arrastados, e reduzidos á ultima disgraça, como a experiencia ja o tem mostrado. E como a ruina das terras, que deviâo constituir a riqueza do Estado, he sempre certa por cauza dessas aventuras, seria para dezejar, que houvesse ali hum braço poderozo, para fiscalizar milhor as sesmarias, que indiscretamente se tem facilitado sem as justas averigoaçôes sobre as possibilidades dos Impetrantes, pois que athé aqui elles só tem servido de devorar importantes madeiras.

Nada pode notar-se sobre Comercio, Navegaçâo, Artes, e Sciencias; por que tudo isto labora em hum total abandono. He pela mesma facilidade de subsistencia qne o Comercio e Navegaçâo se achâo em hum estado deploravel, quando he certo, que estes Artigos, posto que nâo façâo o Systema fundamental, e só possâo ser considerados, como hum subalterno ao da Agricultura, sâo com tudo indis-

pensaveis, p' fazer solidamente subsistir a mesma Agricultura, pois que não pode ser util, não sendo aderessada pelos soccorros da Industria, e das Artes, que devem constituir a organização de hum ramo, ainda que subordinado á baze fundamental. E que vantagens poderá rezultar a hum Povo, que pàra exportar as produçoens de sua Agricultura sacrifica todos os seus fructos na troca de quanto lhe he precizo para fazer a mesma exportação? Faltão lhe Artifices para a construcção dos vasos, havendo madeiras de toda a escolha, e muita diversidade de generos, com que se podem tecer vellames, massames, e suprir muitas outras necessidades daquella construcção. Para tudo dizer de hua vez: faltão todas as fabricas não só de objectos de luxo, como tão bem daquillo mesmo, que he necessario para as primeiras commodidades.

Os primeiros Europeos, que ali forão habitar, acharão terras, viveres, e o necessario para a sua sustentação, e desta sorte prehenchião facilmente as suas poucas, e rusticas necessidades. Era o Comercio tão desuzado, que ha pouco mais de cincoenta annos, que apedrejarão, e quazi assassinarão o primeiro, que lembrou exportar a primeira Sacca de algodão. Por que este genero rusticamente fabricado em novellos de fios, e em grossas têas era o numerario do Paiz, donde vem que ainda hoje daô o nome de „hum novello" quando querem dizer hum tostão, e o nome de „hum rollo" quando querem dizer dez mil reis.

Os descendentes porem apezar de perderem aquelle abuzo, pouco tem milhorado, por que convencendo-se dos grandes interesses, que lhes rezultão daquelle começado Comercio, não lhes occorre outra idea, se não o plantar muito, para exportar muito, sem advertir que por muito poderoza que seja a Agricultura, vem toda a sua producção a consumir-se nos altos precos por que mandão a Europa comprar todas as necessidades da vida: e desta sorte perdem todas as vantagens do Sys-

tema Agrario, quando lhe faltão os adminiculos dos Systemas subalternos, que lhe devem ser inseparaveis. Disprezão as Artes, e a Industria, tão necessarias ao Paiz, para lançar mão de grossas lavouras, e por consequencia de grossos dispendios, em que consomem tudo, e ás vezes mais, do que lucrão. Trazem hum grosso giro; mas sem solidez, e sem rezultado em favor dos primeiros fundos. Esta a riqueza lizongeira, a riqueza apparente, occazionada pela falta de hua mão habil, e d'hua Economia Politica, que faça aproveitar os Artifices, e estabelecer Fabricas daquelles generos, de que abunda o Paiz, e que os premeie, os anime, e os promova á maior possivel Industria, sem a qual ja mais poderá florecer aquella Capitania.

Tudo se acha ali dous ou trez Seculos atrazados ao resto do Brazil pela transcendente rusticidade de seus primeiros Collonos. As Artes e Sciencias ainda hoje saô tão desconhecidas, que formão hum objecto de luxo dispensavel, e de ridicula superfluidade. Naô ha Escollas publicas, e nem algum estabelecimento para o progresso do Espirito humano. Ha hum Proffessor de Latinidade, e este com muito poucos Alumnos: havia mais dous Proffessores hum de Rethorica, e outro de Logica; mas estes so cuidavão em affugentar os Discipulos, e com tanto escandalo, que nem hum ao menos conservavão para pretexto de seus Empregos, certos de receber os seus ordenados, como beneficios simples, e cuido, que, depois de ser suspensos, tornão a continuar na mesma fruição.

Podia commodamente estabelecer-se hum Collegio de Instrucção da mocidade em seus Estatutos, e em forma de Seminario, unico modo, que convinha aos Pays de Familias, cujo costume he quazi sempre existir nas suas lavouras, muitas legoas arredadas da Cidade. Esse Instituto seria utilissimo, ainda mesmo que fosse sustentado á custa de mezadas, as quaes por grandes, que se considerassem, sempre ficavão muito mais favoraveis,

do que as enormes, que os mesmos Pais effectivamente fazem em Lisboa, ou em Inglaterra, para onde costumão mandar seus filhos, e onde muitas vezes ficão, e não tornão mais á Patria. Ha porem hum meio facillimo de destinar-lhe rendas bastantes para todas as suas despezas, que he aproveitar-se daquelle terreno devoluto, e contiguo á Ponte da Alfandega, de que a sima fiz menção, e nelle estabelecer-se Fabricas de imprensar algodoens, que se exportão hua vez que tenhão privilegio excluzivo, para nenhua outra pessoa poder uzar de similhantes Fabricas, como privativas pera rendimentos da publica educação. Este meio, feito o calculo, parece-me tão efficaz, que não só chegará para este projecto, como tão bem para outras mais obras pias, de que tenho fallado. Estas ideas são palpaveis, e saltão aos olhos, e todavia athé hoje tem ficado em surdo esquecimento, sendo hua obra da primeira necessidade, se não para as Sciencias, e Faculdades completas, ao menos para aquelles principios elementares, Artes, Lingoas, Historia, e ramos de Sciencias, com que se formassem, se quer, as bazes de hua boa educação. Seria muito para dezejar, que se estabelecesse esta Reforma; mas tão bem seria para dezejar, que não ficasse disgraçado o seu Reformador.

Moral dos habitantes.

Como será o moral perfeito, quando as Sciencias são absolutamente disprezadas? Superfluo seria o demonstrar esta materia, quando tenho declarada a sua cauza: eu a omittiria certamente, se não houvesse algua couza de particular.

Ali não ha Religião, nem Consciencia. Os Templos raramente se allumião com mais de duas vellas, e são faltos de todo o fausto, e mesmo de ornamentos precizos; por que assentarão de não afrontar o Author de tudo com as fracas riquezas do Mundo. Não ha pompa nas Festas, ainda as

mais solemnes, e duas rebecas são as unicas, que ha em toda a Cidade, o que tudo tem muito concorrido para ridiculizar tudo o que respira á Igreja.

E por que os costumes não são derigidos pelo medo de Religião, a modestia, e a honestidade de familias (era consequencia necessaria) passárão a ser palavras vàas, e que fazem objecto de mofa. A desenvoltura tem chegado ao ultimo auge, que se pode comprehender, athé pela escandaloza impudencia, e nudez, com que as da plebe (que são a maior parte) estão habituadas a andar pelas Ruas publicas, cuja vista, e familiaridade tem geralmente feito disvanecer-se o pudor de todas do mesmo sexo.

Não ha humanidade naquelle Paiz, principalmente para com os escravos, que são exactamente reputados aos uzos dos Romanos. Os Indios não tem de livres, se não o nome, entretanto que gemem sepultados na escravidão dos chamados Directores. E quantas vezes as mizeraveis Indias na prezença de seus filhos, e netos são atormentadas com castigos de palmatoria? E este he o menor mal, que sofrem!

Os habitantes pela maior parte são tão avidos de riquezas, como prodigos para sustentar caprixos: são de ma fé, mordazes, e sempre propensos a sublevar-se, e a promover desordens na administração dos Governos. Cada sapateiro politica, e se intromete a votar, e influir nas coizas grandes. He necessario aplicar castigos de vez em quando, e com muita circumspecção, para os conter, por cujo motivo tem-se para ali mandado repetidas alçadas, tal a que foi no anno de 1685 sendo Governador Gomes Freire de Andrada, e Sindicante o Desembargador Manoel Vas Nunes pelo crime de quererem embaraçar a sahida de hum Governador, de cujo tumulto foi chefe hû certo Francisco Dias de Eiró, que foi enforcado em estatua. E por que desde essa ultima Alçada havia decorrido hum grande espaço de tempo tornarão ultimamente a

reincidir, excedendo as metas de seus antigos acontecimentos; por que não só tentarão embaraçar a sahida do Governador, como tão bem assenhorearão-se de toda a Administração publica, tirando Governadores, pondo Governadores, tirando Ministros, e pondo Ministros, revogando Leis, inventando Leis etc. etc.

Este caracter inquieto, que a tantos tempos tem durado apezar das Providencias do Throno, merece notar-se com mais particularidade e mesmo remontar-se á serie ordinaria de suas verdadeiras cauzas, visto ser esta a qualidade, por que se tem feito celebre aquella Capitania.

Timet timentes, metus in auctorem cadit. Eis aqui o caracter dos individuos della: altivos e ao mesmo tempo sombrios e disconfiados, arrogantes e ao mesmo tempo timidos e baixos, aduladores ao mesmo tempo traidores: só temem, e nada respeitão. Por que sendo aquella Collonia povoada por gente degredada, homens criminozos, ou aventureiros, corridos de todas as Nações, cujos appellidos estrangeiros ainda hoje compoem ali todas as familias, era muito natural que os seus costumes não fossem, se não hum mixto de perversidades, e rancor contra as Justiças, que os haviaõ reduzido aquelle estado de degredo. Habituados com as discordias, que elles mesmos tem semeado, não podem olhar tranquillos para as Authoridades Constituidas, que os devem castigar: a calumnia, e a perfidia foi caracterizando a educaçaõ do Paiz: em proporçaõ dos crimes foi crescendo a necessidade de subterfugios, e de intrigas: animados pela riqueza forão tomando hû caracter verdadeiramente orgulhozo, e desta sorte passou a ser o crime dominante a insubordinação ás Justiças.

Mas reconhecendo logo os seus proprios delictos, e a necessidade de serem garantidos por algua outra Authoridade Constituida, elles costumão anciozamte procurar a protecção do General: e para este fim sacrificão voluntariamente todos os seus

bens, honra, e tudo quanto ha de preciozo, praticando acçoens as mais humilhantes, que podem lembrar, e athé sofrendo serem pelo mesmo General massacrados, e aviltados, só à troco de obterem contra a Justiça hum perseguidor de maior pezo.

Daqui nasce toda a origem daquelle caracter contraditorio, e inconsequente, de que a sima fiz mençâo, e daqui mesmo nasce o capciozo costume de reputarem hum General como Senhor absoluto, e Arbitro de hum Governo Asiatico, nâo somente sobre os mais publicos testemunhos de Vassallagens com certos toques de sinos, e com tudo quanto a vileza, e a adulaçâo podem inventar, como tâo bem sobre todas as acçoens particulares, e domesticas do mais sagrado de suas familias, tal como o abjecto costume de lhe participarem sempre, e impreterivelmente dos cazamentos, partos, e baptizamentos, e de tudo o mais, que significa fazê lo proprietario de suas acções, do que muito se lizongeâo. Daquelle mesmo interesse de o chamar a seu partido nasce tâo bem o necessario motivo de lhe atribuirem hum poderio illimitado, e de o insuflarem por hua estudada rusticidade com titulos de Chefe do Estado, Senhor Dispotico, e Juiz das Forças, ao mesmo tempo, que andâo sempre fardados, como alistados na Corporaçâo do seu Grande Oppressor, separada das Justiças, como pretexto para ficarem absolutos, e rezistirem ás mesmas Justiças, como continuamente rezistem. Dali nasce finalmente a inveterada pratica de fazerem hum clamor medonho contra os Ministros, como huns monstros sanguinarios da innocencia, ja lançando mâo de firmas de pessoas rusticas, e mizeraveis, para fazerem mais tocante e mais provavel a figurada opressâo, ja ponderando difficuldades nos recursos da Lei, que chamaô impraticavel, ja inspirando odios contra os mesmos Ministros, que logo accuzâo de inimigos do mesmo Governador, e ja finalmente estimulando-o com exem-

plos, e com censuras de puzillo, e indolente, quando não segue logo a brilhante Conducta dos Generaes Justiceiros, Seus Vallorozos Predessessores.

E o mais he que com estes incentivos repetidos, e repizados hua, e muitas vezes canção a imparcialide a mais austera (se he que a ha) e chocão o amor proprio do novo Proselyto, athé que o atrahem a seu partido! Nessa manobra elles naô duvidão pintar-lhe a falsidade a mais escandaloza, ainda que tenhão a certeza de que vai a ser descoberta em hum quarto de hora; pois que (dizem elles) sempre colhem a vantagem de indispor hû Governador, e de o fazer entretranto perplexo, por que as ideas de maldade ficão mais, e por que a multiplicidade de injurias contra Ministros vai prostituindo a natural modestia do mesmo Governador, e que o discredito daquelles vai pegando á medida que na prezença deste se familiarizão as repetidas accuzações. Esta maxima gigantesca he bem pouco ordinaria, e tal vez estranha nas outras Capitanias do Brazil!

Ao mesmo passo que vão espalhando essas sementes de discordias elles não perdem hum so momento em sondar por todos os fracos aquelle, por onde se possão insinuar no animo descuidado do mesmo Governador. O seu vicio passa a ser o bom, o bello, que se generaliza por toda a Cidade: as suas palavras, ainda que sejão vulgares, passão a tomar hua nova força, e a ser continuamente repetidas em todos os actos publicos, papeis, e requerimentos, que sobem á sua prezença: e as suas inclinaçoens fazem o objecto da adoração publica, e infeliz daquelle, que como taes, as não considere, tal he hum Ministro, que não tenha a disvergonha de se fazer, como elles, infinitamente pequeno.

Eis-aqui o caminho, por que hum Governador ali se esquece de sua Authoridade, e começa a considerar-se infinitamente grande; eis-o mesmo caminho, por onde os Intrigantes vão vergonhosamente captando o seu animo, e o vão insensivelmente

misturando nas outras Jurisdicções athé que o precipitâo a dar hum primeiro passo contra as coizas do Fôro. Achâo-se ja tâo destros em prever os exitos dessa escopetaria, e em escutar o coração do despota, que chegâo a dar entre si esplendidos banquetes de alegria, só á saude de terem ouvido certa palavrinha de hum novo General, que parecia quazi tocar n'huns longes de indifferença a respeito de certo Ministro.

Proggredindo naquella inveterada rotina, que sempre he a mesma, elles sempre obtem a sua antiga posse de separar o Governador da Communicação dos Ministros, para a seu salvo o illudirem nas materias Forenses, para logo accenderem as antigas discordias, para arruinar os Mesmos Ministros athé ficarem occupando as seus Empregos, como continuamente tem accontecido. Isto posto, qual deve ser o caracter daquelles individuos? Altivos e ao mesmo tempo sombrios e desconfiados, arrogantes e ao mesmo tempo timidos, aduladores, e ao mesmo tempo traidores: só temem e nada respeitâo.

Com aquella sagacidade encoberta vâo sempre, e em todos os tempos lançando fora as Justiças de seu territorio; e quando o proprio Governador chega a aperceber-se, acha-se ja tâo complicado, que ja nâo pode dispensar aquelles mesmos conselheiros, que forâo cauza, e que então ja passâo a ser seus inimigos necessarios para lhe ministrarem defeza, e vingança, a fim de sustentar por decoro aquillo mesmo, que tinha começado por fraqueza. Eis-aqui franqueada a ultima porta, eis-aqui a ultima epoca, em que se assenhoreâo das redias do proprio Governo, e dispoem de tudo a seu arbitrio.

He desta sorte que á incuria dos Governadores tem succedido o caprixo, e á este as cruentas, e bem conhecidas guerras, que se tem visto em Scena contra os Ministros, e que tanto ecco tem feito ressoar por toda a parte. Mas qual tem sido o rezultado? Os choques, com que se combatem

4*

Governadores, e Ministros, que de ordinario accabâo por deffender-se na Corte, fazem jazer no esquecimento o castigo daquelles perturbadores do Estado. E por que esta cauza tem surdamente subsistido, o mal tem continuado a existir successivamente. Esta he a cabeça da Hydra, que se tem reproduzido, e he esta a mais ponderoza, e que nâo deve esquecer.

Nâo sâo os Augustos Soberanos, que de animo mal intencionado tenhâo de propozito escolhido os mais pervertidos de Seus Vassallos, para perseguirem sempre aquella porçâo do Brazil, e inqaietarem o seu proprio Ministerio. Tâo bem nâo sâo os Empregados publicos, que hua vez sejâo destinados para aquella Capitania, queirâo mutuamente devorar-se, e arruinar os seus conceitos. Os motivos existem na mesma Capitania, e he esta a marcha ordinaria, que apparece nos seus annaes, apezar das differentes Authoridades, que para ali tem sido mandadas.

Eis-aqui, Illmo. Sur, a Capitania, eis-aqui o Povo do Maranhâo, o ensanguentado Theatro dos Servidores do Estado, e das calamidades, suas infalliveis consequencias. Os Ministros tem sido sempre ali as victimas mais promtas: e sendo os unicos sustentadores da Lei, jazem em o estado de degradaçâo, sâo emudeçidos, e nem ouzâo levantar os olhos para o Ceo, falta-lhes mesmo o animo para sentir a deshonra, e acabrunhados da inevitavel opressâo, fálta-lhes a energia athé para reclamar os Direitos, que lhes sâo inseparaveis.

Estas as toscas ideàs, que agora me oççorrem sobre essa Capitania, que sendo çonfiada ás bem çonhecidas luzes de V. Sa. brevemente çhegará aquelle gráo de esplendor, e magnificencia, que sobrexçedâo ás bem fundadas esperanças do nosso Augusto Soberano. etc. etc.

B. J. G.